

HISTEROSCOPIA AMBULATORIAL EM CASOS DE ABORTAMENTO CONSECUTIVO

ANA CLÁUDIA MAGNUS MARTINS; CARLOS AUGUSTO SOUZA; CARLA SCHMITZ; VANESSA KREBS GENRO; CAMILA SCHEFFEL; MARIA LUCIA OPPERMANN; JOAO SABINO CUNHA FILHO

Introdução: Histeroscopia é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico de anomalias intra-uterinas. Além de cariótipo e outros exames, ela faz parte da investigação da etiologia dos abortamentos de repetição. Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações anatômicas uterinas diagnosticadas através da histeroscopia ambulatorial em uma população de pacientes com mais de dois abortamentos consecutivos. Comparar a prevalência de alterações uterinas entre as pacientes com 2 abortos em relação as pacientes com 3 ou mais abortamentos de repetição. Métodos: Foi realizado um estudo transversal em 66 pacientes com diagnóstico de 2 ou mais abortamentos de repetição. As pacientes foram divididas em dois grupos: Grupo A (até 2 abortamentos, 23 pacientes) e Grupo B (mais de 3 abortamentos, 43 pacientes), sendo submetidas a histeroscopia diagnóstica ambulatorial onde foram identificadas alterações congênitas e adquiridas da cavidade uterina. Resultados: Foram encontradas em 22 (33,3%) pacientes alterações uterinas sendo em 9 casos alterações congênitas [útero arqueado (4 casos), septo uterino (2 casos) e útero bicorno (1 caso)] e em 13 pacientes alterações adquiridas [sinéquia (7 casos), pólipos endometriais (4 casos) e mioma uterino (2 casos)]. Não houve diferença significativa entre grupos em relação as alterações uterinas adquiridas e congênitas. Conclusão: As pacientes com mais de dois abortamentos apresentam uma alta prevalência de alterações uterinas diagnosticadas por histeroscopia, no entanto não há diferença na prevalência ou distribuição das lesões em relação ao número de abortamentos.